



IPOR assinala 13 anos de vida e 11 de cinema

# FILMES PARA TODOS OS PÚBLICOS

**SEVERO PORTELA**

sportela@macau.ctm.net

**ASSINALANDO** os 13 anos de vida da instituição, o IPOR leva a cabo, entre os dias 25 de Outubro e 7 de Novembro, em co-organização com o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais e com o apoio logístico do Centro Cultural, a tradicional “quinzena de cinema português”.

Por ironia do destino, e mau grado os homens, esta décima primeira edição sobe ao mais alto patamar da iniciativa que, agora que pairam sombras sobre recessivas sobre o Instituto Português do Oriente, parece ter encontrado,

finalmente, a sua voz. O timbre próprio para uma mostra de cinema português numa região administrativa especial da China.

Como se poderá atestar pelo elenco dos filmes – se exceptuarmos o indigente “Em Volta” de Ivo Ferreira – que integram a quinzena, e outras mais-valias associadas, trata-se de um pequeno *festival* do melhor que se produz *hoje em dia* nos estúdios portugueses. (Não hesitamos em destacar o trabalho de João Canijo).

Não menos importante do que o merecimento na Filmografia de Portugal, acrescenta-se que o IPOR cuidou de assegurar a legendagem de duas das obras em língua chinesa – “O Delfim”,

de Fernando Lopes e “A Bomba” de Leonel Vieira –, sendo que os demais e ainda a versão do livro de Cardoso Pires, são-no em inglês. Garantindo-se, assim, o acesso de todos os públicos, que, para mais conveniência, dispõem da opção por duas passagens de cada filme.

Como frisou ao PONTO FINAL o vice-presidente do IPOR, “esta mostra inclui exclusivamente filmes deste ano e do ano passado”.

Uma nota positiva, também, pela incursão no documentarismo e na curta-metragem, se bem que este último formato merecesse uma maior atenção, pelo que hoje de excelente se oficina em Portugal.

Escusando-se Mário Filipe a

comentar anteriores opções, sempre podemos adiantar que, aparentemente, estão relegadas para o baú das más memórias, as quinzenas circunscritas, as mostras arqueológicas ou as obras de uma vida em que faltavam – por motivos alheios à nossa vontade – os filmes mais importantes de determinado autor. Enfim, naturalmente sem ofensa, uma postura muito cineclubista, desfasada...de tudo.

Registe-se, em rodapé, que os filmes serão todos exibidos no pequeno auditório do Centro Cultural e que esta décima-primeira quinzena de Cinema português só é possível graças à sponsorização de uma instituição bancária portuguesa.



## A Bomba

**Realizador:** Leonel Vieira

**Elenco:** Diogo Infante, António Melo,

## Bayingyi, A Outra Face da Birmânia

**Realizador:** Luís Nestor Ribeiro

Durante a época dos descobrimentos, no séc. XVI, muitos mercadores portugueses operavam por conta própria nas franjas do Império. Eles eram especialmente activos no Golfo de Bengala, Costa do Coromandel e vastas regiões da Indochina, - sem o consentimento da Coroa! El Rei. Eram os protagonistas do “Império Sombra”

claros e narizes proeminentes. Já não falam português e encontram-se integrados na sociedade birmanesa. Contudo, numa coisa permanecem diferentes do resto do país – são cristãos, expressando a sua fé com uma paixão e fervor sem paralelo no resto do mundo. O Natal é um período especial em que todos se juntam para demonstrar a sua fé em rituais e procissões que julgávamos perdidos no tempo.

Durante 20 dias, em Dezembro de 2001, a nossa equipa teve acesso aos principais locais onde estas comunidades de Bayingyis vivem. O país é governado por uma Junta Militar que não vê com bons olhos jornalistas e fotógrafos. Circulam muitas histórias de equipas de filmagem cujo equipamento foi





## A Bomba

**Realizador:** Leonel Vieira

**Elenco:** Diogo Infante, António Melo, Fernanda Serrano, Maria D'Aires, Henrique Viana, Ana Bustorff, Cristina Carvalhal, Filipe Ferrer

É fim de mês e a vida não está fácil para Pedro e Miguel, vendedores ao domicílio de lâmpadas afrodisíacas, cujo negócio anda pelas ruas da amargura desde o aparecimento do Viagra. Fartos de levar com portas na cara, lembram-se duma solução brilhante: vender o franchising das suas lâmpadas afrodisíacas a empresários brasileiros que acompanham o presidente do Brasil na sua visita oficial a Portugal. Rumam imediatamente a Lisboa e à chegada ao hotel onde está alojada a comitiva brasileira, acompanhados de Andreia a quem tinham dado boleia, são raptados por um perigoso grupo terrorista que os confunde com os filhos do presidente Brasileiro... Presos numa cela à mercê duma bomba programada para rebentar dentro de 21 horas, o seu drama, sem eles saberem, está a ser transmitido em directo por um canal de televisão colocando em suspense o país e tomando-os ainda mais famosos que os concorrentes do Big Brother e fazendo de A Bomba uma perigosa comédia de rebentar a rir. A Bomba é uma comédia original onde as situações mais absurdas e hilariantes se sucedem a um ritmo absolutamente vertiginoso e uma crítica mordaz à sociedade portuguesa e, em particular, ao poder da televisão.

27/10/2002, Domingo às 16.30

05/11/2002, Terça-Feira às 21.30

## Bayingyi, A Outra Face da Birmânia

**Realizador:** Luís Nestor Ribeiro

Durante a época dos descobrimentos, no séc. XVI, muitos mercadores portugueses operavam por conta própria nas franjas do Império. Eles eram especialmente activos no Golfo de Bengala, Costa do Coromandel e vastas regiões da Indochina, - sem o consentimento da Coroa d'El Rei. Eram os protagonistas do "Império Sombra" de Portugal no Oriente.

Muitos deles eram soldados que desertavam à procura de uma vida melhor, numa terra cheia de oportunidades para os aventureiros e hospitaleira para quem desejava prosperar no comércio ou nas artes da guerra. Mais tarde, muitos trabalharam como mercenários nos reinos de Pegu, Arracão, Sião, entre outros.

Permaneceram nas terras onde encontraram compensação e afecto: enriqueceram e casaram com mulheres locais. Um destes homens, Filipe de Brito de Nicote foi aclamado rei do Sirião (Birmânia). Após ter sido derrotado por um rei rival, todos os portugueses ao seu serviço foram feitos prisioneiros, e tiveram que caminhar milhares de quilómetros em direcção a norte, tendo sido distribuídos por 13 aldeias situadas no reino de Ava, a norte de Mandalay.

Estes bravos portugueses, conseguiram sobreviver e eram bastante elogiados pelos reis locais, que os usavam como guerreiros sempre que necessário.

Actualmente existem ainda comunidades de Bayingyi (luso - descendentes) no norte de Myanmar: muitos dos seus membros apresentam características que os diferenciam do padrão étnico e genético nacional - têm pele e olhos

claros e narizes proeminentes. Já não foram portugueses e encontram-se integrados na sociedade birmanesa. Contudo, numa coisa permanecem diferentes do resto do país - são cristãos, expressando a sua fé com uma paixão e fervor sem paralelo no resto do mundo. O Natal é um período especial em que todos se juntam para demonstrar a sua fé em rituais e procissões que julgávamos perdidos no tempo.

Durante 20 dias, em Dezembro de 2001, a nossa equipa teve acesso aos principais locais onde estas comunidades de Bayingyi vivem. O país é governado por uma Junta Militar que não vê com bons olhos jornalistas e fotógrafos. Circulam muitas histórias de equipas de filmagem cujo equipamento foi confiscado pelas forças armadas. Tivemos muita sorte em entrar no país como turistas e conseguir ter acesso a cidades e lugares essenciais para as filmagens: Yangon (Rangum, Degum), Pathein (Baçaím, Cosmim), Thanlyin (Sirião), Moulmein, Mottama (Martabão), Bago (Pegu), Mandalay, Schwebo, Ava, Amarapura, Bagan e as 13 aldeias onde existem comunidades de luso - descendentes.

30/10/2002, Quarta-Feira às 21.30

03/11/2002, Domingo às 21.30

